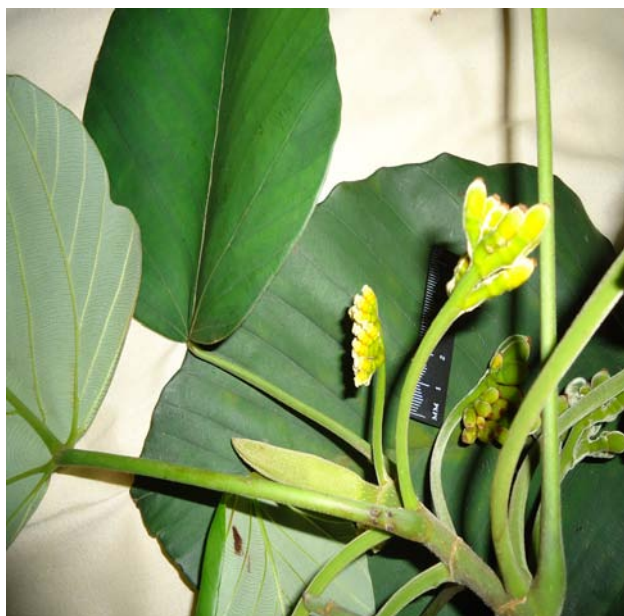


Foto: André Luiz Gaglioti.



Conhecendo Espécies de Plantas da Amazônia: Mapati (*Pourouma guianensis* Aubl.-Urticaceae)

André L. Gaglioti¹
Leonilda Tavares de Carvalho²
Luciano Margalho³
Regina C.V. Martins-da-Silva⁴
Joaquim Ivanir Gomes⁵
Catia Coelho da Costa⁶

Taxonomia

Pourouma guianensis Aubl., Histoire des Plantes de la Guiane Française 2: 892, t. 341. 1775.

Pertence à família Urticaceae, de acordo com The Angiosperm Phylogeny Group (2009) e Romaniuc Neto e Gaglioti (2012).

Pourouma Aubl. é um gênero de Urticaceae, reconhecido como um grupo arbóreo e dioico, com inflorescências em fascículos ou cimeiras e estípulas terminais amplexicaules. Possui cerca de 29 espécies e mais de 100 binômios sinonimizados. Ocorre preferencialmente em áreas de florestas úmidas da América do Sul e Central.

Nomes populares

Amapati (PA), embaúba-benguê (PR), imbaubarana (MT, PR), imbaúba-da-mata (PE), inharé, itararanga (BA), imbaúba-torém (MT), imbaubarana (MT, PR), mapati (PA), pau-de-jacu (PR), puruma-

da-guiana, purumã-da-guiana, taranga-branca (BA), uva-de-macaco (região Norte, região Nordeste) (INTERNATIONAL TROPICAL TIMBER ORGANIZATION, 1999; CAMARGOS et al., 2001; LORENZI, 2002).

Como reconhecer a espécie

Árvore de 10 m a 30 m de altura; tronco reto e cilíndrico (roliço – Figura 1), com casca quase lisa e lenticelada (estruturas na casca que parecem “boquinhos”). Estípulas com pelos (tricomas) amarelados a esbranquiçados. Folhas de forma variável, inteiras, com 3 a 5 lobos, com a base leve ou profundamente cordada ou algumas vezes arredondada (Figura 2). Inflorescências masculinas (estaminadas) globosas e femininas (pistiladas) ramificadas (Figura 3). Fruto aquênio ovoide a elipsoide, com perigônio acrescente carnosos, pubescente, de 2 cm a 2,5 cm de diâmetro, vináceo, contendo uma única semente (GAGLIOTI, 2011) (Figura 4).

¹Biólogo, doutorando em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica de São Paulo, agaglioti@gmail.com.

²Graduanda em Engenharia Agrônoma, bolsista do Projeto Rede Biomassa/Fapespa, Belém, PA, nildinha_tavares@yahoo.com.br.

³Biólogo, mestre em Botânica, pesquisador bolsista do Projeto Rede Biomassa/Fapespa, Belém, PA, lucianomargalho@hotmail.com.

⁴Bióloga, doutora em Botânica, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, regina.silva@embrapa.br.

⁵Engenheiro-agrônomo, mestre em Botânica, pesquisador aposentado da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, joaquimivanir@yahoo.com.br.

⁶Engenheira-florestal, pesquisadora bolsista do Projeto Rede Biomassa/Fapespa, Belém, PA, catiacelho6@yahoo.com.br.

Foto: Luciano Ferreira Margalho.



Figura 1. Detalhe do tronco e da copa.



Figura 3. Inflorescências femininas.

Foto: André Luiz Gaglioti.



Figura 4. Frutos ovoides.

Foto: André Luiz Gaglioti.

Fotos: Luciano Ferreira Margalho.

Figura 2. Diversidade foliar de *P. guianensis* Aubl.: (a) folha inteira evidenciando a face abaxial; (b) face adaxial, (c) folha com três lobos (trilobada) evidenciando a face abaxial; (d) face adaxial.

No campo, essa espécie pode ser reconhecida facilmente pelas raízes entrelaçadas acima do solo, chamadas de raízes adventícias ou escoras (Figura 5). Em um corte no tronco, pode-se sentir o odor de cânfora que exala do ritidoma. As folhas no chão, próximas à árvore, também indicam a presença da espécie.

Figura 5. Raízes adventícias escoras de *Pourouma guianensis* Aubl.

Foto: André Luiz Gaglioti.

Ocorrências na Amazônia Brasileira

Amapá (IAN, RB), Pará (IAN, INPA, MG, MO), Roraima (IAN, INPA), Amazonas (IAN, INPA, MG, MO, NY, P, R, RB, SP), Rondônia (IAN, INPA, NY) e Acre (INPA, MG, MO, NY, R, RB). Além dos registros nos herbários citados nos parênteses, a espécie também ocorre nesses estados, de acordo com Romaniuc Neto e Gaglioti (2012).

Usos

A madeira é empregada para produção de polpa celulósica, confecção de brinquedos, palitos, caixas e pequenas embalagens e carvão (MELO, 1979; SOUZA, 2009). Suas folhas servem de alimento ao bicho-preguiça. Seus frutos são comestíveis e muito apreciados pela fauna. A árvore possui qualidades ornamentais que a recomendam para o uso paisagístico. Também, é indicada para a composição de reflorestamentos mistos com fins preservacionistas (LORENZI, 2002).

Os índios Waimiri Atroari usam a casca dessa espécie contra os sintomas de gripe (INTERNATIONAL TROPICAL TIMBER ORGANIZATION, 1999).

Madeira

Características gerais

Madeira leve ($0,33-0,38 \text{ g/cm}^3$), esbranquiçada, macia, textura média, grã direita, de baixa resistência mecânica e não durável.

Descrições anatômicas

Poros visíveis a olho nu, médios a grandes ($100 \mu\text{m}$ a $300 \mu\text{m}$), muito poucos a poucos ($3-7/\text{mm}^2$) (Figura 6).

Parênquima axial aliforme losangular e, ocasionalmente marginal, associado aos anéis de crescimento.

Raios no topo visíveis a olho nu e não estratificados.

Fibras apresentando comprimento de $788 \mu\text{m}$ a $1.462 \mu\text{m}$; diâmetro de $24 \mu\text{m}$ a $48 \mu\text{m}$ e espessura da parede $4 \mu\text{m}$ (valor médio) (MELO, 1979).

Informações fenológicas

Floresce durante os meses de agosto e setembro. Os frutos amadurecem a partir de dezembro (LORENZI, 2002).

Agradecimentos

Ao Projeto Rede Biomassa (Embrapa/Fapespa) pela concessão de bolsa para os coautores dois, três e seis. À Marta Freire (assistente de pesquisa), Edilson Silva e Jéfyne Carréra (estagiários), pelo preparo de corpos de prova e fotomicrografia da madeira.

Referências

- THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 161, n. 2, p. 105-121, 2009.
- CAMARGOS, J. A. A.; CORADIN, V. T. R.; CZARNESKI, C. M.; OLIVEIRA, D. de; MEGUERDITCHIAN, I. *Catálogo de árvores do Brasil*. 2. ed. rev. Brasília, DF: IBAMA, 2001. 896 p.
- GAGLIOTI, A. L. *Urticaceae Juss. no Estado de São Paulo, Brasil*. 2011. 195 p. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente) - Instituto de Botânica, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo.
- INTERNATIONAL TROPICAL TIMBER ORGANIZATION. Projeto "Extratativismo Vegetal Não-Madeireiro e Desenvolvimento sustentável na Amazônia": Banco de Dados "Non Wood". 1999. v. 3 (I), 6 p. PD 31/99.
- LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v. 2, 368 p. il.
- MELO, C. F. M. de. *Potencial papeleiro do maciço florestal situado entre os rios km 50 e 217 da rodovia Santarém-Cuiabá*. 1979. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Foto: Jéfyne Carréra.

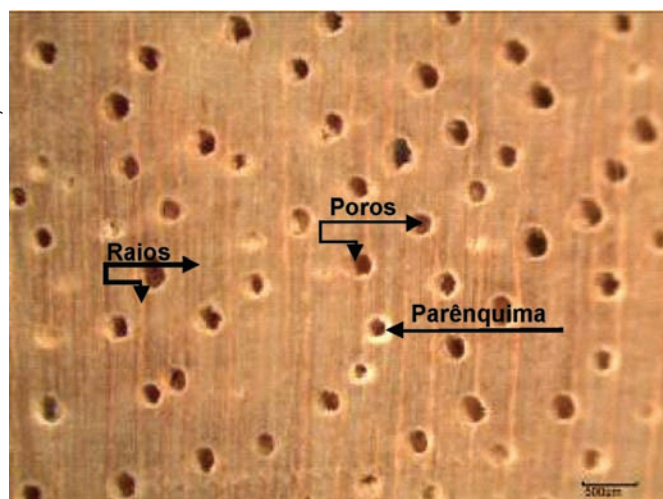


Figura 6. Fotomicrografia da madeira de *Pourouma guianensis* Aubl.

ROMANIUC NETO, S.; GAGLIOTI, A. L. *Urticaceae*. In: **LISTA de Espécies da Flora do Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB015072>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

SOUZA, P. P. de. **Moraceae Gaudich. de Viçosa, Minas Gerais, Brasil**: florística e anatomia foliar de *Ficus mexiae* Standl. 2009. 157 p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

Comunicado Técnico, 240

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n,
Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA.

Fone: (91) 3204-1000

Fax: (91) 3276-9845

E-mail: cpatu.sac@embrapa.br

1ª edição

Versão eletrônica (2013)

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Comitê Local de Publicação

Presidente: *Michell Olívio Xavier da Costa*

Secretário-Executivo: *Moacyr Bernardino Dias-Filho*

Membros: *Orlando dos Santos Watrin, Márcia Mascarenhas Grise, José Edmar Urano de Carvalho, Regina Alves Rodrigues, Rosana Cavalcante de Oliveira*

Revisão Técnica

Eniel David Cruz – Embrapa Amazônia Oriental

Mário Augusto Gonçalves Jardim – Museu Paraense Emílio Goeldi

Expediente

Supervisão editorial e revisão de texto: *Narjara de F. G. da Silva Pastana*

Normalização bibliográfica: *Andréa Liliane Pereira da Silva*

Editoração eletrônica: *Euclides Pereira dos Santos Filho*